

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

REDATOR-GERENTE: RODOLPHO FELIPPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N.º 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Ano . . . . . 105000 -- Semestre . . . . . 55000  
Numero avulso \$200 -- Pacote 12 exemp. 25000

Toda correspondência, yalés e registrados  
devem ser endregados à Caixa Postal, 195  
S. Paulo — Brasil

## A ESPANHA LIBERTARIA

### Vulcão de inúmeras crateras que ameaça afogar toda a corja burgueza e exploradora

Chegaram jornais da Espanha. E a sua leitura — a narrativa dos acontecimentos, os gestos de heroísmo, os atos de abnegação, as batalhas épicas que os proletários espanhóis mantiveram e sustentaram contra os tiranos que os ludibriam e os governantes que os perseguem e esfolham — só veio reforçar o conceito que já tínhamos formulado sobre o valor, a gallardia, a hombridade daqueles valentes e a vasta extensão do movimento de rebelião por eles iniciado, mantido e sustentado e que não terminará enquanto o comunismo libertário não for estabelecido, dando satisfação a todas as necessidades, amparo a todas as desditas, consolo e conforto a todas as dores.

É o primeiro movimento sério, profundo, conciente que empolgou um grande e nobre povo, que mobilizou todo o seu proletariado ideologista para numa arrancada heroica batalhar em praça publica, afrontando todas as forças armadas e as iras reacionarias, para o advento do mais nobre e elevado regime social que a mente humana concebeu — o comunismo libertário, o Anarquismo.

Jornada de tamanha envergadura e de tão enorme extensão e repercursão jamais foi sonhada, quanto mais tentada ou realizada!

O proletariado das cidades e dos campos fez frente às forças armadas, combatendo e morrendo heroicamente; cortou as comunicações telefônicas e telegraficas em muitos pontos, assaltou os quartéis, tomou as sedes das prefeituras e dos Concelhos Municipais em muitas localidades, queimando os arquivos, a papelada rouida da trapa, e lá hsteando o rubri-negro pendão da Anarquia aos vivos ao comunismo libertário com o alegre e dedicado concurso de toda a população. C'aro, Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Os camaradas espanhóis não triunfaram nem podiam triunfar numa primeira e unica investida. Mas o exemplo está de pé. O primeiro passo — e que passo! — foi dado. A grande e nobre arrancada, o magnifico e grandioso gesto será repetido, secundado, imitado, reiterado até ao ultimo estrebuchar burguez, até á queda completa e fragorosa da ultima fortaleza capitalista.

### A LEI DE FUGA...



Tombaram os mártires e seu sacrificio avivou os anseios libertarios do povo espanhol

As vitimas, os perseguidos, os exilados, os mortos, os feridos, os presos, os supliciados, e caluniados não terão conta. Serão aos milhares. Serão aos montes. Pouco importa. E com esse combustivel que se alimentará a fogueira da Revolução Social.

A fogueira de revolta mundial, a sementeira do odio, da raiva e da hostilidade universal contra os perseguidores, torturadores e supliciadores do género humano, dos séres abnegados e generosos que querem o desaparecimento das injustiças e desigualdades sociais.

Niuguem se fuda. Perseguições, represálias, mortes, chacinas coletivas, torturas arripantes, nada, nada servirá de dique á torrente revolucionaria em eclosão, nada impedirá ou deterá o turbilhão insurreccional, que como um ciclone, sopra por terras de Espanha e pelo mundo todo. E a prova convincente e luminosa é esta. Foi na Espanha que a Inqui-

sida solução de todas as misérias economicas e sociais que infelicitam e assoberbam o género humano. E o sangue derramado, as vidas sacrificadas, as torturas, as traições, as perseguições sofridas pelos intrepidos camaradas espanhóis, respondem, são penhor seguro de que a Revolução Social não está longe do seu triunfo.

A Espanha é um vulcão imenso, de inúmeras e infinitas crateras, todas em ebullição e erupção, ameaçando abafar em suas lavas e com-

suas cinzas toda a corja infantina de tiranos, de governantes, de parasitas burguezes, religiosos e capitalistas; vulcão que ameaça acabar com a raça de exploradores e esbanjadores do suor alheio, roubadores do pão, do vestuário, do calçado e da moradia daquelle povo nobre, generoso, heroico e audaz que não se deixará subjugar por mais nenhuma mentira nem por mais nenhuma embusteirice e exploração.

— Assim seja.

### O POBRE

O pobre é um membro ou um inimigo da sociedade?

Ele encontra em redor de si o solo occupado: pode semear a terra por propria conta?

— Não, porque o direito do primeiro occupante tornou-se direito de propriedade.

— Pode colhêr os frutos que a natureza fez amadurecer no caminho dos homens?

— Não, porque isso constitue um direito que a lei garante.

— Pode ele ir buscar agua a uma fonte fechada no campo?

— Não, porque o proprietario do campo é, em virtude do direito de successão, proprietario da fonte.

— Pode, morrendo de fome

e de sede, estender a mão á piedade dos seus semelhantes?

— Não, porque existem leis contra a mendicidade.

— Póde ele, morto de fadiga e sem casa, adormecer sobre a terra nua?

— Não, porque ha leis contra a vagabundagem.

— Que fará, pois, este infeliz? Dir vos á: tenho braços, tenho intelligencia, tenho força, tenho juventude, tomi tudo e dai-me um pouco de pão.

É isto quanto dizem e fazem os proletarios; mas ao mesmo tempo vós podeis responder aos pobres: não tenho trabalho para dar vos!

— Que quereis que ele faça?

E dadas tais condições de cousas, como se poderia negar a necessidade de resolver a terrivel e enorme Questão Social? — L. BLANC.



### “O Anarquismo”

SUA FILOSOFIA - SEU IDEAL.  
- SUAS BASES CIENTIFICAS.  
- SEUS PRINCIPIOS ECONOMICOS.

Acaba de aparecer este magnifico livro de Pedro Kropotkine. Tradução exata e esmerada, revisão cuidadosa, volume elegante, impressão nitida. Livro oportunissimo, obra de atualidade, Evangelho da hora se lhe poderia chamar. É o maior acontecimento literario do Brasil. São 240 páginas escritas por um dos maiores sábios, sociólogos e pensadores contemporâneos, esse príncipe russo que deixou as santuosiidades da corte e dos palácios onde o luxo e o prazer habitavam continuamente para se devotar alma e coração ao estudo e á propagação do Anarquismo, sistema de doutrinas tão maisnadas por uns, tão hostilizadas e desfiguradas por outros, tão ignoradas por todos.

Livro indispensavel em todas as estantes, livro util a todos que desejem esclarecer-se sobre um dos mais debatidos sistemas que se propõem resolver a Questão Social dum modo radical e completo: — o Anarquismo.

Recomendámo-lo calorosamente a todos os nossos amigos e leitores, certos de que nele encontrarão só oiro puro, só metal genuino, escoimado completamente de escórias.

A venda em todas as livrarias e na redação de «A Plebe». Remete-se contra a importancia de \$5000.



# A revolução em marcha

Como subsídio para a compreensão do que seja o movimento revolucionário na Espanha, damos aos trabalhadores do Brasil a tradução do seguinte artigo de fundo estampado no numero de 24 dezembro ultimo de «C. N. T.» órgão da Confederação Nacional do Trabalho, de Espanha.

Este magistral artigo dispensa qualquer comentário. «Temos de insistir na apreciação das forças sociais que serão a base de toda reforma revolucionária. Para nós outros, indubitável é que os acontecimentos se precipitam. Desde 14 de abril, ha uma efervescencia, um reviver do proletariado espanhol, que levanta, cada dia, problemas insolúveis ao capitalismo.

São os mineiros do norte e do sul que se vêm abandonados pela paralização das minas; são os metalurgicos, parados por suspensão ou limitação das grandes industrias do ferro; são os mineiros, naufragos da crise, passeando, lamintinos, pelos cais dos portos; são os ferroviarios a que se manda abandonar toda esperanza de melhoria. Porém, o verdadeiramente pavoroso para os governantes da republica é a atitude dos camponeses. Foi no campo que se arraijou a revolução; é no campo que ela não pode ser vencida. Os camponeses de Castela e Extremadura foram, desde o imperio da casa de Austria, o peso morto de toda renovação social. Até agora a emigração fóra um derivativo: os rebeldes, os homens de caráter forte emigravam do campo. Foram primeiro para a nova India e se engajaram em todos os terços guerreiros que assolavam a Europa; depois, sobretudo de cinquenta anos para cá, acudiam á zona fabril espanhola, á França, ao norte da Africa e ás Américas. Depois da guerra, ha dois anos, impossível é qualquer emigração: os mercados internacionais de carne proletaria espanhola estão fechados. A zona industrial de nosso país já não atrai os famintos do campo; ao contrario, devolve-os ás nossas povoações. Esses homens recambiados da França, da America, repatriados de Catalunha, Astúrias, Bilbao, fóram um fermento. Demais, não podiam ir-se embora esses homens novos. Fitaram a terra mãe; não viram outra solução fóra do sulco cheio de sementes. Mas a terra não é deles. Não importa; sabem que podem apoderar-se dela de seus frutos. E o fazem, de no que der.

Para os milhares de arcaíais em rebelião, não bastam as legiões de assalto nem os terços da guarda civil. Menos ainda o exercito, porque os soldados são filhos de camponeses. Podiamos mencionar casos do ontem, de onde se vê que os chefes não confiam nas suas tropas.

Não é, pois, delírio de iludidos crer que está mui proximo, na Espanha, um movimento revolucionário anti-capitalista, a cuja frente se

pará a Confederação Nacional do Trabalho.

Não negamos que o Governo muitos meios tem de defesa, de que é forte ainda. Nossa atuação, por outro lado, não é conspiratória; a vida trabalhada em favor das nossas aspirações; não temos necessidade de ocultar-nos na sombra. Toda gente pode ver que nos desenvolvemos á luz do dia. Já passou o tempo dos conciliabulos e das barricadas.

Uma revolução basica, como a social, não se faz por surpresa, não se prepara clandestinamente; é de tal magnitude, que se gera naturalmente, logrando ver e sentir seu surto quem quer que não seja surdo ou cego de espirito. A burguesia, repetimos, está forte ainda, mas sua força firma se nos erros do proletariado; desfeitos certos preconceitos, já em decadencia, veremos que a força e o calor do capitalismo

## Conselho e chamamento

A nossa propaganda, o conhecimento de nossas praticas e teorias, as bases em que assentam os principios libertarios, os nossos metodos de luta, os nossos programas, precisam ser conhecidos não sómente por todos os proletarios, mas também por todos aqueles cujos interesses não os ligam de pés e mãos á gerigonça burguesa, a esta sociedade baseada no principio de governo, de autoridade, de propriedade de privada, em que só é atendido quem mais cabedais possui, quem mais dinheiro arrecada, quem mais luxo desenfreado, ostentoso e afronoso alardeie e ginguete.

E não só isto. Todas as pessoas de coração acessível, de nobreza de sentimentos, de espirito culto, de mente elevada, precisariam entrar em contato com nossas doutrinas de libertação economica, social, moral e espirital, porque na maioria dos casos a sua indiferença pelas nossas ideias, o seu alheamento pelas nossas teorias, a sua propria hostilidade aos principios de igualdade, de liberdade e fraternidade por nós proclamados, são na maioria dos casos produzidas pela ignorancia das suas bases ou por preconceitos sem alicerce, devido a simples aluzões mentirosas ouvidas dos nossos detratadores, dos padres, nos proprios templos, todos empenhados em manter a humanidade agarrada a fórmulas anacrônicas, gastas e mentirosas, oriundas dum passado tenebroso, servil e teocratico que os modernos tempos precisam esquecer, abandonar, fulminar e desprezar.

Porque o que se nota atualmente é a completa desorientação dos espiritos. Toda a gente percebe que as atuais instituições sociais são incapazes de dar solução condigna ás questões inquietantes e vertiginosas da hora presente. Todo o mundo com-

prende, lobriga, enxérga que não é possível continuar a série de disparates, de loucuras, de desperdícios, de desordem administrativa, economica, moral e cultural com que até hoje os governantes, os mandões, os plutocratas e oligarcas de todo, o calibre, em comum accordo e para comum proveito tem engodado a pobre humanidade, o proletario, a população em geral.

lhe eram fornecidos por nós mesmos. O freio que era a atuação dos socialistas entregues ao capitalismo, já não tem eficiencia. Eles o declaram estufelatos: «Já não podemos conter, por mais tempo, nossos filhados nos sindicatos do campo.»

Tudo oscila. A juventude rebelde já não se nega a ingressar no exercito; corre ás fileiras, gritando: «Viva a F. A. I. ! Viva a C. N. T. !»

Podem agora usar dos meios repressivos que lhes apraz contra o sindicalismo revolucionario, contra o Anarquismo; aniquilarão alguns homens, mas precipitarão os acontecimentos. Suspendam comícios, declarem ilegais as greves, proibam Congressos regionais, persigam nossas publicações diarias. Que importa! E tarde para impedir a vinda do que está em marcha!

Ha tres meses cantaram-nos o requiem, requiem, do enterro; agora dizem que nos achamos demasiadamente vivos. Com a C. N. T. não tem consideração os governantes. Todos a cortejam, todos a temem, todos tentam destruir. Quando a crém dissolvida, moribunda, ressurge mais possante. E porque representa a Revolução Social, a psicologia da sapa, o impulso da vida nova.

Toda a gente de são critério e de clara visão intelectual vê, nota, constata a corrida da sociedade para um precipício aterrador, a queda num sorvedouro mortal se esta sociedade não arripicar carreira dos trilhos seguidos até aqui e não enveredar por caminhos largos, por estradas livres, por veredas inéditas, claras, amplas e luminosas, onde todos possam viver e viajar com direitos iguais, com deveres reciprocos e onde tudo seja de todos como o ar e a luz já o são atualmente.

Na atmosfera social sente-se um prenuncio de catástrofe, respira-se um ar de tragédia, divisa-se um quê de naufragio terrível e ameaçador. E isto explica esse afã em dar circulação a tantos termos novos, a pôr em voga tantos sistemas de caráter social, cousas que até ha pouco punham arripios na espinha dorsal de tantos bipedes implumes.

Mas isto envolve um grande perigo. Essas palavras na boca da maioria não passam de roupagens vistosas, porque lhes desconhecem a significação e o conteúdo, os principios e as bases, os meios e os fins. Usam-nas de oitiva, por ouvirem dizer e não por convicções e conhecimentos profundos hauridos em estudos sérios, prolongados e meditados.

Por isso exortamos a todos que se interessem pela Questão Social para que a estudem, pensem e meditem; pa-

ra que procurem os documentos apropriados, rodeando-se dos livros, dos conhecimentos e das informações necessarias, indagando e esquadrinhando bem em que consiste o Bolchevismo, o Socialismo, o Sindicalismo e o Comunismo-Anarquista, porque só assim, com conhecimento de causa, poderão julgar imparcialmente, aderir ou combater a qualquer dessas ideologias revolucionarias.

E, também, por tudo que fica dito, vê-se a necessidade urgente que existe de fazer chegar as nossas ideias por meio da palestra, da con-

ferencia, do jornal, do boletim, da brochura e do livro a todos que julgarmos suscetíveis de se interessarem pela obra de libertação total da humanidade de tudo que seja preconceito obsoleto, tirania ultrajante, despotismo inqualificavel, exploração desenfreada. Enfim, combatemos por uma humanidade dignificada e liberta de todos os abusões irracionais e ignominiosos. E para esta obra ingente e formidavel empregaremos todos os meios ao nosso alcance e convocamos todos os homens de bem a secundar-nos e a ajudar-nos.

## APOCALITICAS

(E as guerras continuam)

Passam as falanges apocaliticas da guerra sobre cidades e campos... e passam outras, e outras mais vão-se além, impulsionadas e atraídas pela voragem embriagadora do exterminio, deixando após de si, um rasto sangrento e doloroso, a denotar o vestigio da passagem da turba-multa da delinquencia, os filhos de Marte, a cambalhotar, hiantes, como hienas cansadas de triturar entre as mandibulas possantes as dilaceradas carnes de suas victimas, sobre os escombros jazentes, de cujo seio, a fumejar, se levantam os lamentos, as imprecacões sem eco das victimas inocentes da matança ordenada pelos contemporâneos Herodes da moderna Jerusalém, transformada em cenario de carnificina, onde os hunos de Attila, dão expansão a seus instintos bestiaes de feras revestidas com figura humana...

Sanguiscentos, ululantes, com um riso sarcástico a esboçar-se nas comissuras labiaes desses faunos da morte, a legião fantasmagorica segue, dando piruetas em torno do montão de ruínas que antes tinham estetica e esplendor e hoje se perdem atraz da horda de

canibais brancos, os quase, esgueirando um rito ironico de tragédia, com o olhar sangnolento e congesto a saltar das orbitas, possessos, sob o impeto obsessivo do «delirium-tremens», loucamente, no galopar infrene da destruição, tudo fazem ceder e ruir, estraçalhando ao impeto dessa saturnal macabra, que, na sua faina tetrica de aniquilamento, quais metafisolicas figuras das modernas gerações, tangem a lira transcendental das ueronianas lides!

No «Spoliarium» do circo, — campos de batalha, ceifa da morte — os despojos de milhares de corpos se metamorfoseam e se confundem na treva espessa, onde, incerte jáz a materia estante...

Das regiões do empreio, descende, como a envolve-lua num sudario glacial, a luz do plenilunio derrama sobre essa argamassa alvi-rubra o ultimo reflexo de seu disco-astral, patenteando aos olhos atonitos de Marte e seus satelites, a obra que seus bastardos filhos fazem na terra em nome da Civilização!

JOÃO BUENO.

## Em Sorocaba Dois pesos e duas medidas

Ha duas semanas foi morto um operario e feridos alguns outros, quando vinham agrupados do Votorantim para a cidade, em frente a uma fabrica de tecidos, pelos patrões e pela policia.

Nenhum jornal disse uma palavra a respeito, talvez porque se tratava de simples operarios, carne propria para exploração e para ser alvo de bala quando larga o trabalho para reivindicar alguma melhoria na tristeza de sua existencia.

Passam-se duas semanas apenas. Outra desgraça. Matam o prefeito da mesma cidade e os jornais todos dão noticias minuciosas com titulos vistosos, naturalmente porque era pessoa de alto prestígio e era preciso que todos os amigos e conhecidos o saudassem para dar os sentidos pézames á familia.

Durante a contra-revolução de São Paulo era a mesma cousa. Quando os soldados morriam ninguem sabia. Mas

se morria um official ou o filho de algum gradado então os jornais noticiavam, transportavam o cadaver para a cidade e faziam-jum enterro de arromba.

Coitados dos trabalhadores! Vivem humildes e quando morrem ninguem precisa saber, pois que não merecem certamente que ninguem se enfade ou incomode com eles.

Agora, para as pessoas de categoria, é outro cantar. Vai o padre, o sacristão, os amigos, as corôas, os ricos coches, o orador para dar as despedidas.

Dois pesos e duas medidas...

## GRUPO TEATRO SOCIAL

Os componentes deste nucleo de esforçados camaradas aceitam adesões de amigos e simpatizantes afeiçoados á arte de representar que queiram ingressar no seu quadro de amadores, afim de ampliar a sua obra e de apresentar um conjunto o mais homogéneo possível em suas representações.

Para informações detalhadas, os interessados podem procurar o camarada Marino Espanholo, av. Ceiso Garcia, 565.



Federação Operária de S. Paulo

NOTA OFICIAL
A Federação Operária de S. Paulo, tem protestado e protesta contra o procedimento das autoridades em querer sufocar o espírito de rebeldia que paira em todos os séres que sofrem a pressão do Capital e do Estado.

As medidas, tomadas pelas autoridades daqui e de Sorocaba, têm exercido uma pressão formidável no sentido de sufocar toda e qualquer manifestação de repulsa aos ataques e que clamasse por justiça contra os autores do conflito que entutou a família proletária.

Esta Federação editou um manifesto e mandou-o para Sorocaba. O destinatário foi preso e o manifesto apreendido. Tornou a editar-o. O portador do mesmo, epimacra Navarro, foi preso antes de chegar a Sorocaba, ficando detido ali dois dias e depois veio escotado para S. Paulo, sendo encerrado num cubículo da rua dos Quasmoda, só readquirindo a liberdade depois de 8 dias de reclusão.

A greve da Cristalaria Americana

A corporação desta vidraria continúa firme nos seus propósitos de só voltar ao trabalho depois dos operários obtermem ganho de causa nas suas reivindicações.

É admirável a solidariedade reinante entre essas trabalhadoras. Nem um só entrinhou, nem um só carteiro na fábrica.

Os operários em greve devem manter-se coesos e firmes, mas diligentes. Não basta saber que na fábrica ninguém trabalha. Precisam saber se alguém ou outra casa trabalha para a fábrica.

O Sindicato dos Vidreiros, distribuiu ultimamente dois longos manifestos nos quais abordava varios problemas de grande importância para a classe.

Sindicato dos Manipuladores de Pão e Anexos

FILIADO(A) A F. O. DE S. PAULO
Este sindicato continúa desenvolvendo grande atividade no seio de sua classe, instruindo com uns, convencendo a outros, chamando a todos os explorados em padarias e confeitarias para que ingressassem no seu seio, para que tomem parte nos seus trabalhos, e, enfim, para que todos unidos, possam lutar e vencer o patronato que os explora e que, até, até os exploradores, o mais retrogrado e o mais reacionário.

Os trabalhadores em padaria estão se convencendo que só a luta contínua, e a ação direta é que podem dar aos trabalhadores mais bem estar moral e economico.

Sim, camaradas: a ação direta é que vos pode tirar da escravidão em que viveis. Ainda tendes que conquistar por vossas mãos, com o vosso esforço o regime das 8 horas de trabalho, e isso o conseguiremos, clamamos certos, com o esforço de cada um, e com a ação da coletividade que será a resultante das energias individuais.

Para isso, para fortalecer a sua obra, a Comissão Executiva apela para todos os trabalhadores em padarias para que compareçam amanhã, ás 3 horas da tarde, na grande assembleia, em sua Sede Social, sita á rua Quinlino Bocayuva, 50.

União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Desa União, que, no momento, atravessa uma séria crise interna, recebemos o comunicado que abaixo publicamos, e para o qual chamamos a especial atenção de todos os tecelões, para que, cada um concorra, na medida de suas forças no sentido de harmonisar, de dar vigor e força a esta União, que deverá ser a entidade máxima do proletariado de S. Paulo, pelo numero de operários que labutam na industria de tecelagem.

Realiza-se amanhã, domingo, ás 9 horas, em nossa sede central, Largo do Belém n. 23—sob, uma assembleia geral da classe, e convidamos todos os associados, homens e mulheres, a nela tomar parte, pois o assunto a tratar é de máxima importância como vem pelo ORDEM DO DIA.

DEMISSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA

Todos devemos comparecer a esta reunião para cada um externar livremente a sua opinião sobre o assunto.

Aos Canteiros

CAMARADAS CÂNTEREIROS! Não nos deixemos ludir com a fabrica de transgessos-acomodatórios ou interesses dos. Todos eles querem desvirtuar a nossa obra de tantos anos de lutas e sacrificios que temos tido no seio do proletariado, escrevendo boas entre as boas paginas do movimento sindical de S. Paulo.

Os amigos do Ministerio do Trabalho parece não se aperceberem que concorrem para a nossa completa desorganização e que disso são os maiores luctuosos vantagens.

Alerta, Camaradas! Fortalecer a nossa organização sindicalista revolucionaria, é o dever de todos os operários concientes.

UM OPERÁRIO CANTEIRO.

«O Trabalhador»

Com este titulo reapareceu na semana atrazada um numero desse organ proletrario, contendo artigos, notas e vasto noticiario sobre o movimento sindical.

Já foi distribuido tambem o 2.º numero. Longa vida á o que desejamos ao «Trabalhador».

MARIA LACERDA DE MOURA
Serviço militar obrigatorio para mulher?
Recusou-me - Denunciou
Vibrante folheto de combate, no qual a autora com energia e elevação de linguagem, esculpe a os pruridos fascisticos em embrio sobre muitos dos politicos e militares do momento.

Se fosse possível...

«A Plebe» com oito paginas

A necessidade da publicação de «A Plebe» todos os sabados já não se discute. Já é uma coisa sentida por todos e insuficiente para as necessidades.

Por isso não estamos satisfeitos. Outro problema nos preocupa e como não somos nós que o possamos resolver, o lançamos em publico. O problema a resolver é o seguinte:

«A Plebe» com suas quatro paginas não pôde satisfazer. São muito pequenas. Temos muito o que dizer. Inúmeros são os assuntos que precisamos ser discutidos e ventilados. Os nossos colaboradores se magoam por não verem os seus escritos publicados.

A nossa pasta está abarrotada de originaes e entre eles quanta causa boa. Que belos artigos, que excelentes traduções, que magnificos trabalhos dormem no fundo da pasta. Todos os domingos reapassamos los. Medimo los mentalmente. Lemos trechos, tiramos-lhe o pó e... tortamos a coloca-los no mesmo lugar dizendo com os nossos bofes: «Só se pudésemos dar o jornal com maior numero de paginas. Que bela obra se faria. Este é o nosso problema».

Como resolvê-lo? Onde e como arranjar os meios economicos indispensaveis?

Os camaradas, os amigos de «A Plebe», que estudem a questão. Sugiramos iniciativas, e umavez coordenados os esforços de todos, quicá, se entre todos resolvermos um problema que a todos diz respeito e a todos interessa? Os camaradas e amigos tem a palavra.

Correio Plebeu

Armandinho. — O seu trabalho é bom, mas defende uma doutrina que não é a de «A Plebe».

Rio. — (M.) Recebemos seus escritos. A carencia de espaço tem impedido publicá-los.

Alvorá. — (R.) Recebemos o registro. Mandamos o livro.

Salto. — (R.) Recebemos o 58.º Graças pelas referencias.

Pirajú. — (L. M.) O seu caso é interessante. O sr. tem muita razão em reclamar o que é seu. Mas a indole do nosso jornal, não permite que publicuemos a sua carta.

Piracicaba. — (Paulo) O seu «Casamento Religioso» não nos interessa. A masso vêr, são todos iguais esses ars, padres. Todos eles dependem, recebem ordens e obedecem a Roma; logo todos, são estrangeiros. Todos trabalham com um só objetivo: embrutecer a humanidade com suas mentiras e patrafnhas.

Barretos. — (R.) Recebemos a sua carta. O artigo aguardaremos ocasião para dar-lhe publicidade. O jornal é pequeno e há muito que dizer.

Rio. — (F.) Excelente o trabalho traduzido. Mas, o espaço? A solução para esse grave problema que nos põe em dificuldades e nos acerca até matigueras, só será resolvido com a edição em mala paginas. E nós estamos cogitando disso.

Rio. — (Costa) O seu recorte chegou quando o mesmo artigo já estava impresso. Vê que nós também temos gosto.

Rio. — Quem souber noticias ou o paradeiro do camarada Antonio A. Correia que já residiu em Cascadura, fará grande favor escrever á sua irmã,

em nome de A. Gianini — S. Roque — E. F. S. S. Paulo. — (Ayxingardeiro) O seu escrito sairá no proximo numero. Continue visitar-nos; não carece de apresentação.

Araraquara. — (T. T.) Recebemos sua carta. Remetiamos o jornal para R. Preto.

Campinas. — (V. P.) Recebemos a carta. Já remetemos os livros e folhetos. Logo que estiverem prontos, remeteremos os outros.

Baurá. — (S.) Fizemos a segunda remessa de folhetos e deste numero seguirão 10 exemplares ao amigo indicado. Não podemos aproveitar o «fora da mala».

Bello Horizonte. — (G.) Recebemos a sua carta. Aumentamos para 24 exemplares. Não tarde em remeter as munções.

Munições para A PLEBE

PACOTEIROS (S. Paulo): Estofado, 45; Tavares, 38; Campanha, 18; Martins, 28; Vergilho, 28; Farina, 38; Juca, 18; Chiquinho, 18; Fernando, 18; A. Luiz, 38; E. L., 28; Perez, 28; Anunziato, 18; Chaves, 155; Almoço, 28; Arroca, 68; Nigri, 48; P. Pirozelli, 48; Assis, 48; Hodas, 18; Torres, 68; Pirozelli, 38; Chiarelli, 28200; Papa-ri, 28; Eleuterio, 18; Germano, 68; E. Maria, 38; Vidreiro, 38500; Marino, 18; A. Martins, 48; C. Civil, 138; Total: 1068800.

LISTA DA ADMINISTRAÇÃO. — Na oficina, 38; Teixeira, 28; Furquim, 38800; Venda avulsa em S. Caetano, 138000; Moreno, 108; Vicente, 8800; Samuel, 108; E. Martins, 108. Total: 528100.

ASSINATURAS DO INTERIOR. — Fernandes de Itapira, 208; U. G. T., de Ribeirão Preto, 108; André, de Guararema, 108; Gonçalves, de Birigui, 208; Cassiano, de Poços de Caldas, 108; Filu, de Paragussú, 88; R. R., de Salto, 58; Alvorá, Sanchez, 58. Total: 888000.

LISTA 111 (Rio). — Vasques, 58; Fernandes, 68 e Pierre, 58. Total: 158.

LISTA 109 (Rio). — Domingues, 68; Silva, 28. Total: 78.

PACOTEIROS E VENDA AVULSA DO INTERIOR. — Porto Alegre, Castilho, 88500; Rio, Comitê Pró «A Plebe», 985200; Poços de Caldas, C. L., 18; R., 28; Z. M., 28; venda avulsa, 58; Rio, Comitê Pró «A Plebe», 748200; Rio: Lista n. 109, 78; Lista n. 111, 158. Total: 2118900.

ASSINATURA DA CAPITAL. — Lopes, 108; Garrido, 108; etc de Moreno, 208. Total: 408.

As «munções» acima constaram do balancete anterior.

PACOTEIROS (S. Paulo): Casanova, 18; Chaves, 28; Saetre, 28; União dos Artífices em Calçados, 128; Stoi, 48; Montanari, 48; Amcr, 28; Ollido, 38; Vitreiro, 48; Anunziato, 18; Orlando, 18; P. Pirozelli, 18; Perez, 28; Earlia, 28; U. O. Matriggios, 108; Nicola, 28; Toro, 58; L. Pirozelli, 18; Busanli, 28; Chiarelli, 18; P. Nigre, 28; C. Civil, 20. Total: 848000.

LISTA N. 67. — Lopes, 38; Ortiga, 58; Baradão, 18800; U. Plebe, 38; Matriggio, 28; Encanador, 18; Comerciante, 38; Empregado no Comercio, 18800; B. C., 18; Pires, 38; Spalater, 18; Sutturico, 28; Sozolino, 18800. Total: 885000.

LISTA N. 68. — A. Butli, 18; Donadio, 28; Almoço, 28; Americo, 18; Alberto, 18. Total: 78. Destes, 5 já foram publicados.

LISTA N. 69. — Nova Era, 68; Oliveira, 8800; Abcl, 28800. Total: 68.

LISTA DA ADMINISTRAÇÃO. — 14 ingressos da festa, 148; Castro, da lista do Eleuterio, 38; G. Perez, 38; J. Perez, 38; Menotti, 28; Ruiz, 58; Assinaturas: José C., 108 e V. Vila, 68. Total: 448.

PACOTEIROS E ASSINATURAS DO INTERIOR. — De Itapira, Santil, 58; A. Fernandes, 308; L. O. de S. Bernardo, 18800; L. Operaria de Pelotas, 38; U. O. de S. Caetano, 58400; Giffri, de Paragussú, 108; Tomaz, de Rincoto, 108. Total: 1108200.

NUMEROS QUE FALTAM PARA COMPLETAR A NOSSA COLEÇÃO: N.º 3, de 8 de Março de 1919. N.º 28, de 30 de Agosto de 1919. N.º 40, de 23 de Outubro de 1919. N.º 94, de 16 de Dezembro de 1920. N.º 98, de 30 de Dezembro de 1920. N.º 99, de 1 de Janeiro de 1921. N.º 100, de 6 de Janeiro de 1921. N.º 126, de 5 de Novembro de 1921.

Ad camarada que tiver algum dos numeros acima, ficariam gratos se nos lo mandasse.

O PERIGO ESPIRITUALISTA

Sob este titulo realizou o professor A. Picarolo no «Centro de Cultura Social» a conferencia annunciada no nosso numero passado. Com o sa-lão apinhado de gente curiosa por ouvir o erudito orador, desenvolveu este o seu tema em linguagem muito simples e com exemplos singelos demonstrando que deixar as cousas reais e positivas da Terra em froca de hipoteticas, fantasticas e mentirosas promessas de além-tumba colocadas nas nuvens e de cuja existencia ninguém pode dar noticias, era uma grande tolice, tanto mais que essas cousas não passam de sonhos de mentes exaltadas ou interessadas em manter o povo na ignorancia e na inercia, para que atraido pela sombra desse engodo, abandone a realidade da luta social, a reivindicação dos seus direitos, para os exploradores continuarem trucidando e digerindo mais tranquilamente.

Aconselhou calorosamente a cultura proletaria. Boa lição foi esta palestra. Que se repitam é o nosso desejo.

Nosso Balancete

ENTRADAS
Lista da administração... 448000
Venda avulsa na sede e associações... 848000
Pacoteiros e assinaturas do interior... 1108200
Lista numero 67... 268000
" " " " 18 (liquido)... 38000
" " " " 59... 88000
Saldo da lista de 26-12-21... 3678800
Total... 6728700

DESPESAS

Deficit do balancete anterior... 2785000
250 exemplares do n. 11... 208000
Confecção e compilação da edição de foje aumentada de 500 exemplares... 470500
Barbante, goma, moirana, copo, pincéis e papel... 128100
Sétos para expedição... 208800
Total... 8078900

CONFRONTO

Despesas... 8078900
Egtradas... 6728700
Deficit... 1350200

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Ads filhos que estavam sempre em discordia, um cam-ponez disse um dia: «Traz-me cá um brabado de varas. Quando-lhas trouxeram, amarrour-as em um feixe e convidou os filhos. A que brás-lhas assilar juntas como se achavam».

Não valeu força nem esforço. Então o velho desligou as varas e uma a uma as foi quebrando todas com a maior facilidade.

Os filhos olhavam surpresendidos, todos admirados; pensando que o pai tivesse perdido o juizo e perguntaram: «Para que serve isso, meu Pai?»

«Para demonstrar a vocês que sozeis fortes se fordes sempre unidos como estas varas, e que, ao contrario, isolados e um para cada lado, sozeis fracos como uma destas varinhas que se quebra com a maior facilidade.»

Moral: Os trabalhadores somente organizados poderão fazer valer os seus direitos, conquistando as suas franquias, reivindicando as suas regalias e libertar-se da opressão burgueza-capitalista.

Portanto, rumo ao sindicato da classe.

UM OPERÁRIO.